

PESSOAS

➔ **Manuel Magalhães**

é o novo
managing
partner da
Sérvulo e
Associados

E27



Manuel Magalhães 55 anos, *managing partner* da Sérvulo e Associados

“Ser advogado será sempre uma profissão exigente”

FORMAÇÃO



Licenciado em Direito pela Universidade Católica do Porto.

MISSÃO DE CARREIRA



“A missão de qualquer advogado é colaborar na administração da justiça, assegurar os direitos, liberdades e garantias fundamentais, pugnar pela correta interpretação e aplicação da lei, representar e defender os interesses dos clientes de acordo com a lei e com a justiça.”

HOBBIES

Ler, viajar e fazer desporto.



PERCURSO

Estagiou na Gonçalves Pereira e Castelo Branco, no Porto, onde trabalhou até 1998, data em que foi abrir o escritório da sociedade em Moçambique. Aí viveu até 2003, tendo fundado e liderado, em conjunto com Pedro Couto, a sociedade Couto, Gamito, Gonçalves Pereira e Castelo Branco. No regresso a Portugal, passou a liderar o departamento de banca e seguros da sociedade (que entretanto mudou a denominação para Cuatrecasas, Gonçalves Pereira e Castelo Branco) em Lisboa, até 2011. Nesse ano ingressou na Sérvulo e Associados, liderando o departamento de direito financeiro e *governance*, em conjunto com Paulo Câmara, e mais tarde também a área de direito imobiliário.

ÚLTIMAS LEITURAS

“Memórias do Mediterrâneo”, de Fernand Braudel, “The Founding of Christendom”, de Warren H. Carroll, e “Escalas do Levante”, de Amin Maalouf.



ANA SOFIA SANTOS

Manuel Magalhães, advogado nas áreas do direito bancário, insolvências e imobiliário, não duvida que hoje se consegue trabalhar numa firma de topo e ter equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Aliás, a resposta surge clara e escorreita: “Sim, é possível.” E é enquadrada num tempo em que tal proporcionalidade tem vindo a ganhar relevância e a ser “cada vez mais um fator determinante da competitividade das sociedades de advogados”.

Isso não significa que vão acabar os serões a trabalhar e o sacrifício das horas de lazer. “Haverá sempre ocasiões em que é necessário trabalhar aos fins de semana, fazer diretas ou sair muito tarde do escritório”, sinaliza, mas há agora uma

grande diferença. “Enquanto no passado isso era a regra e quase a cultura das sociedades de advogados, atualmente, e mais ainda no futuro, isso será visto como exceção”, refere o novo *managing partner* da Sérvulo e Associados — substituindo no cargo Paulo Câmara, que continuará as suas funções no Conselho de Administração. É que, faz notar Manuel Magalhães, exercer advocacia, “seja numa sociedade de advogados ou em prática individual, será

Neste momento, a retenção de talentos é o principal desafio que se coloca às sociedades de advogados

sempre uma profissão exigente, em que é preciso estudar e trabalhar muitas horas por dia”.

Sobre os desafios atuais do sector, o sócio e gestor da Sérvulo sinaliza que a retenção de talento é, sem dúvida, a maior dificuldade — numa competição pelos melhores advogados que atravessa fronteiras, com grandes mercados, como, por exemplo, o Reino Unido, a recrutar em Portugal.

Recorda que quando começou a carreira tinha como ambição “chegar a sócio de uma grande sociedade, estar envolvido em transações complexas e de grande valor e, com o tempo, ser reconhecido como um advogado de referência nas áreas da minha atividade”, objetivos que, entretanto, atingiu. Neste momento está empenhado em “desempenhar bem o cargo

de *managing partner* da Sérvulo”, onde chegou em 2011, e, no futuro, “gostaria de ter tempo para escrever sobre temas de direito bancário, insolvência e imobiliário”. Guia-se através do lema “fazer bem o meu trabalho” e privilegia estar “muito presente, acompanhando de perto os assuntos e as equipas”.

Assume que gerir advogados “é complexo, mas muito gratificante”, e antevê uma maior concentração na atividade. “A globalização da economia, a complexidade cada vez maior dos ordenamentos jurídicos e da regulamentação, a crescente complexidade das transações e o facto de cada vez mais os assuntos envolverem diversas áreas de especialidade vão conduzir a um reforço da concentração”, vaticina.

assantos@expresso.imprensa.pt